

SIND. REPUDIAM ATO DE GOFFREDO

LEIA NA TERCEIRA PAG.

Em véspera das eleições passadas, quando FOLHA CAPIXABA, alicerçada pelo "Diário do Congresso" afirmara que o ex-deputado Jefferson de Aguiar era o maior inimigo dos funcionários públicos, federais, o então candidato a Senador, ocupando a primeira página de "A Gazeta", refutava as acusações sob o mesmo estilo com que nesta semana, no Senado Federal, torpedeou o Plano de Classificação do Funcionalismo Nacional, o da Lei Orgânica de Previdência Social e do Direito de Greve. Aliás, a este respeito reportemo-nos ao que disse, em artigo assinado, publicado ontem pela imprensa carioca,

Jefferson de Aguiar, Sinônimo de Perseguição aos Trabalhadores

O escritor-jornalista Perimélio Astora:
"Hoje, cada Senador embolsa 100 mil cruzeiros de lucro por uma temporada que apenas trouxe mais desespero para a grande massa de servidores e operários, que aguardavam que aqueles projetos se transformassem em lei."
"O Sr. Jefferson de Aguiar — prossegue o escritor —, que comandou a batalha contra o Substitutivo Jarbas Maranhão conseguiu seus intentos não

comente com os seus liderados, mas sobretudo com a deslealdade da Oposição (esta, sempre safada). O seu aliado, mais forte foi o Sr. Men de Sá; basta dizer que num requerimento rejeitado do Sr. Jefferson de Aguiar constava o nome do inquieto representante do Rio Grande (O Men de Sá é cidadão de Plutarco da UDN).

Ai está o Sr. Jefferson de Aguiar tal como nasceu, cresceu e tornou-se político: nu, despidido de qualquer máscara que impeça que os trabalhadores o veja em melhor estado. Não passa de um reacionário consciente!

BOICOTE DO POVO:

CENTRAL FECHOU GUICHETS!

DOZE CAPIXABAS ENTRE OS PASSAGEIROS DO TERRÍVEL CHOQUE AÉREO

Doze capixabas tiveram fim trágico no desastre ocorrido ante-onhem sobre a Baía de Guanabara, às 13 hora e 13 minutos, quando o DC-6, prefixo T-118, da Marinha norte-americana, chocou-se com o DC-3 da Real Aerovias, prefixo PP-AXD, procedente desta Capital. São eles: Alexandre Donato, Furtado dos Reis, Ozolando Machado, José Ribeiro, Coelho Filho, Caetano Dandrea, Aurea da Silva, Edith Carone,

Dalva Calazans, Maria de Carvalho, Laurito do Santos Filho, Rath da Silva e Eliot Teixeira.

Como foi amplamente noticiado, pereceram no hediondo desastre, dos setenta e sete que transportavam os dois aviões, 67 pessoas, sendo os três sobreviventes, norte-americanos, componentes da Banda de Fuzileiros encarregada de acompanhar o Presidente Eisenhower em sua viagem pela América Latina.

FOLHA CAPIXABA envia sentidas condolências às famílias enlutadas.

LEGISLANDO EM CAUSA PRÓPRIA: DEPUTADOS

Com uma urgência significativa e sem qualquer escrúpulo, a Assembleia votou, o mais rápido que pôde, o projeto de aumento de seus subsídios, legislando em causa própria pela segunda vez, no curto espaço de dois meses. Fortaleceu-se na impunidade, alijara, com uma cusparada marota para o lado, os últimos resquícios do pudor, e tratava de raspar mais uma vez a cúia estadual, o que, no seu entender, seria também uma espécie de oporcionismo de última hora, visto ter o Governo se manifestado contra o aumento.

Os deputados votaram apressados. A sugestão era interna, mas não tanto que não tivesse tempo envolver, numa estratégia demasiadamente simplista, os juizes e promotores, convidando-os a participarem da razão. Tratava-se de criar convites acendendo-lhes a chama da cobiça. Talvez, em suas altas cadeiras, estivessem ouvindo também a sugestão carnavalesca dos tamborins...

O mais estranho nesta ação criminosa contra os interesses do povo é que o projeto aumentista levava a rubrica de Mala de Carvalho, que foi eleito pelo PSP, passou-se, e, a seguir, para o PTB, sendo hoje um janista ferrenho. No palanque armado na praça oito, gritava pela moralização do Brasil, pela renovação dos costumes públicos, com a prisão dos ladrões que a vassoura janista pretende varrer. Está visto que a função da vassoura é varrer para o bolso.

O monstro permanecerá de pé? A Constituição é clara quando afirma que os legisladores não podem legislar em causa própria. Permanecerá, constitucionalmente, se se tratasse de votar o aumento para uma nova legislatura. Tal não é o caso, porém. E transcende para as raias do absurdo quando se sabe que, a menos de

dois meses, para votarem um miserável aumento para o funcionalismo, tergiversaram, dilataram o estudo do projeto, finalmente usaram de todas as artimanhas para ganhar tempo.

O governador Carlos Lindenberg tem na mão a arma que pode neutralizar a ação mesquinha dos deputados, que é a Constituição, nos artigos que veda aos parlamentares o direito de legislar em causa própria. E, dessa maneira, pode lastrear o seu voto em um argumento decisivo.

Na vida publica nacional, temos vários exemplos que ressaltam uma ação governamental semelhante, em defesa dos interesses do povo. Recentemente, em Recife, a Câmara Municipal aumentou os seus subsídios e o ex-Prefeito Pelápidas da Silveira conservou-se alheio à estratégia envolvente dos vereadores, vetando condicionalmente não só o aumento de seus subsídios como os daqueles que o haviam votado. No Espírito Santo, terra de Jerônimo Monteiro, está a calhar o exemplo daquele grande homem público que, em situações semelhantes, sempre opinou pelos interesses da coletividade, agindo com firmeza.

Se a virtude de honestidade deve ser cultivada na vida pública, com o seu voto firme, o Governador Carlos Lindenberg está contribuindo para assegurar a respeitabilidade da Assembleia e, ao mesmo tempo, individualmente, para desfazer um ato irrefletido dos senhores deputados que os cobre de ridículo.

Perante o clamor público que se levantou contra o projeto indecoroso, está na hora de os senhores deputados voltarem atrás em sua atitude, ajudando o Governador a desfazer esta mancha que deslustra a nossa Assembleia e particularmente, os cobre de vergonha.

LEIA NESTE NÚMERO

Governo Lava as Mãos em Face Problemas dos Municípios — p. 5

O Problema ACARES — p. 5

«Desculpas» dos STATES Não Satisfazem Cuba - p.3

Telegrama ao Marechal Lott Pelo Discurso Proferido - p.6

«Sursis» de Chessman foi Político

Na quinta página



Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA

ANO

Número: 1.220

27 DE FEVEREIRO DE 1960

Prêço Cr\$ 3,00

CADA NOVO MÉTODO UTILIZADO PELA CENTRAL PARA O RECEBIMENTO, RESULTOU EM NOVA DERROTA — BANCOS ADEREM AO BOICOTE — COBRANÇA DE CASA EM CASA NÃO DEU RESULTADO PARA A CENTRAL — GOVERNADOR COMO CIDADÃO NÃO PAGARIA OS ALTOS PREÇOS DE ENERGIA — BOICOTE CONTRA O TRUSTE REPERCUTE NO CONGRESSO

O boicote que o povo de Vitória e dos municípios da Carliacia e Vila Velha deflagrou na segunda-feira, dia 22 — exemplo do de Cachoeiro do Itapemirim e Castelo — contra os altos preços do quilômetro cobrado pela companhia norte-americana Central "Brasileira", começou-se, desde os primeiros minutos, de sensacional êxito, empolgando a grande massa de populares que se encontrava na Praça Costa Pereira. Um piquete, postado à porta da Gerência do truste de energia em nosso Estado, persuadia — pacificamente — os que ali chegavam a fim de efetuar o pagamento de suas contas de luz, convencendo-os, em sua totalidade (com exceção de dez, durante todo o dia), a aderirem ao movimento paredista. Um dos três veículos-propaganda do Movimento, munidos de alto-falantes, que percorriam os bairros da Capital e dos municípios, postado a uma certa distância do edifício da Central "Brasileira", expunha, com dados e cifras, os motivos do por que os consumidores deviam se solidarizar com o boicote.

Tendo a Direção da Central "Brasileira" chegado à conclusão, na mesma segunda-feira, de que pelos guichets de sua principal administração não receberia qualquer importância pelo fornecimento de sua energia (a mais cara do Brasil), apelou para o Sr. Governador Carlos Lindenberg para que o mesmo enviasse "soldados a fim de — alegava ela — proteger seu patrimônio", fazendo publicar nos jornais, simultaneamente, "avisos" de que cortaria o fornecimento de energia a todos aqueles que não pagassem suas contas de consumo, indicando onde e de que modo, deveriam ser efetuados os pagamentos.

NOVAMENTE DERROTADA: BANCOS ADEREM AO BOICOTE

Seriam aos guichets dos bancos que os consumidores deveriam se dirigir a fim de efetuar os pagamentos da sua conta de luz. Acertado, porém, que, além de ter o povo aderido completamente ao movimento, inclusive personalidades, tais como o Arcebispo Dom João Batista da Motta Albuquerque, deputados, vereadores e importantes autoridades, os promotores do Movimento de Protesto Contra o Alto Custo de Energia — composto pela Federação do Comércio e da Indústria, Associação Rural e Conselho Sindical do Estado — faziam colocar, também as portas dos bancos e escritó-

rios comerciais, piquetes de boicote, logrando pleno êxito mesmo antes de todos os gerentes dos estabelecimentos bancários em Vitória, em reunião com a Direção da Central "Brasileira", terem se solidarizado com o povo "grevista".

COBRANÇA DE CASA EM CASA

Tentando conseguir outros métodos que lhe assegurasse receber os abusivos preços de sua energia, a Central "Brasileira" encarregou a alguns de seus funcionários efetuarem cobrança de casa em casa. Para tanto, o truste dirigiu-se outra vez ao Governador Carlos Lindenberg exigindo deste o fornecimento de soldados da Polícia Militar para protegerem seus empregados que, não conseguindo obter o pagamento, usariam, como força de argumentação, o alicerce no desaligamento dos fios de energia. O Governador Carlos Lindenberg, como era de se esperar, não atendeu ao pedido da companhia norte-americana, alegando que não forneceria soldados, como havia feito em seu primeiro pedido, para proteger o patrimônio da empresa, e este não estava sendo ameaçado, pois o movimento era pacífico.

Mesmo assim a Central enviou seus serviços aos bairros, não logrando, contudo, sucesso, pois foram todos eles es-

coraçoados pelos seus moradores, que nem pagaram nada.

Continua na segunda página

SOCIAIS

— Garota Dea Gomes, filha de nosso amigo Alberto Gomes e esposa, Sra. Eulália Gomes. Dea completa seu 8º ano de existência. Reside no bairro de Santa Lúcia.

— Geni Terezinha Corradi, filha de Cirilo Corradi e Sra. DIA 1º MARÇO — Amélia Dalmácio Santos, residente

Dia 2 — Victor Rodrigues Costa, Presidente da Associação Profissional dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo.

Dia 3 — Homero Teixeira. FOLHA CAPIXABA congratula-se com os aniversariantes da semana, desejando-lhes uma longa e feliz existência.

NOVOS RUMOS

SEMANARIO POLITICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Escritório Técnico Contabil Ltda "ESTEC"

Serviços de Contabilidade em geral sob a responsabilidade dos profissionais

Hermógenes Lima Fonseca
Wilson J. dos Santos
Esmeraldino J. de Oliveira
José Augusto Azevedo

Edif. dos Arrumadores 3 - s/ 501 — Fone 38-18

Vitória - Espírito Santo

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Teloi. 3010

VITÓRIA

—

E. SANTO

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Cine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325 (Ao lado do Cine Jandala)

Vitória

E. E. Santo

Central Fechou Guichets!

deixaram, muito menos, que desligassem a sua luz.

COMICIOS E "SHOWS" NOS BAIRROS

Sem que fossem devidamente previstos pela Direção do Movimento de Protesto, tal o estado de satisfação da massa, espontaneamente realizaram-se, quando da passagem dos carros-propaganda do boicote, vários comícios e palestras pelos municípios vizinhos e bairros de Vitória, comícios estes que sempre eram coroados com "shows" por artistas e escolas de samba carnavalescas.

GOVERNADOR FALA PELO RADIO

Na quinta-feira à noite, o Governador do Estado, Sr. Carlos Lindenberg, durante quase uma hora e meia, pela Rádio Vitória, foi alvo das perguntas tanto dos que promoviam a entrevista como por parte dos ouvintes. Dentre as perguntas formuladas, algumas diziam respeito ao boicote do povo contra a Central, que S.S. prontamente respondeu, tendo afirmado, a certa altura, que o seu Governo é neutro na questão e a sua obrigação é manter a ordem. Ao ser inquirido se pos-

soalmente era contra ou a favor da "grave", respondeu que, como cidadão, sem os encargos do alto posto que ocupa, se absteria também de pagar sua conta de luz pelos preços extorsivos que a Central "Brasileira" vem cobrando. Quanto a conceder soldadas da Polícia Militar para "proteger" desligadores da companhia, isto ele não faria, como não fez quando a mesma empresa formulou tal pedido, pois o patrimônio da Central não está em risco de danos por parte do movimento pacífico.

NOTA DO MOVIMENTO DE PROTESTO

A Comissão Pró Barateamento da Energia Elétrica, vendo-se caluniada pelas matérias muito bem remuneradas que a Central "Brasileira" distribuiu à imprensa local, elaborou o "Aviso ao Público", que abaixo publicamos:

"AVISO AO PÚBLICO"

"A Comissão Pró Barateamento da Energia Elétrica, a propósito da nota inserta ontem nos jornais da Cidade pela Companhia Central Brasileira de Força Elétrica, sob o título "Aviso ao Público", em que "protesta contra o

ambiente de coação moral e física que se procura criar contra consumidores que pacificamente se propõem a pagar contas de eletricidade", vem, a público, repudiar a in verdade contida naquela nota, aselarecendo que o movimento é absolutamente pacífico, apoiado pelos industriais, comerciantes, parlamentares, estudantes, trabalhadores, e o povo em geral, não tendo sido registrado até o momento qualquer desordem, coação moral ou física, ameaça ou agressão, e, nem sequer, impedimento quanto ao pagamento das contas de eletricidade, existindo, tão somente, ampla campanha de esclarecimento, em que se salienta o elevado preço da energia cobrado pela Companhia Central Brasileira de Força Elétrica, que é A MAIS CARA DO BRASIL, o que impossibilita o desenvolvimento de nosso Estado. NOVAMENTE RECOMENDAMOS: NÃO PAGUE A SUA CONTA DE LUZ."

REPERCUSSÃO NO CONGRESSO

Tendo sido o deputado federal Ramon de Oliveira Netto tomado conhecimento, na mesma segunda-feira, da derrigação do boicote do povo de Vitória e municípios vizinhos aos guichets da Central "Brasileira", aquele representante capixaba no Palácio Tiradentes levou ao conhecimento de seus pares a importância do movimento, pedindo para o mesmo a solidariedade daquela Casa. Após, foi o parlamentar capixaba vivamente aplaudido, recebendo o agêlo unânime de seus colegas co-

mo também a promessa de que a Frente Nacionalista Parlamentar iria tomar as providências cabíveis para o caso.



UN PRESTO DA SOCIEDADE ALGORONIA DO NORDESTE BRASILEIRO A. L.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

M. CAMARA & CIA

Representante NESTA PRAÇA

M. CAMARA

Rua Caes de São Francisco Edifício Moscoso — Terreo — Fone 26-62 — Vitória E.S.

CALDEIRA PARA QUEIMAR PÓ DE SERRA

WLADIMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PÓ DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getulio Vargas - s/n FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 297 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. S. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e de 2 às 5 da tarde Aos Sábados de 8 às 10 horas

ELETRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores de Arranques e Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 39 — Fone 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

Não pague sua conta de luz!

POR QUE os preços da luz e força AUMENTA MES A MES, sem qualquer controle, sacrificando duramente o orçamento doméstico da população, onerando o comércio e sobrecarregando a indústria!

PORQUE nossa energia é a MAIS CARA DO BRASIL.

Preço da luz:

Distrito Federal	Cr\$ 2,44
São Paulo	Cr\$ 2,50
Minas Gerais	Cr\$ 2,53
ESPIRITO SANTO	Cr\$ 4,92

NÃO PAGUE SUA CONTA DE LUZ, porque se não pagarmos, forcemos a Central a reduzir seus exorbitantes preços.

ENERGIA MAIS BARATA SIGNIFICA:

— Novas Indústrias — Mais Trabalho — Maior Desenvolvimento — Maior renda para o Estado — Menor Custo de Vida.

Em seu próprio benefício, colabore conosco:

NÃO PAGUE SUA CONTA DE LUZ.

Fábrica de Moveis

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇA SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

Jardim América

Cariacica

Estado do Espírito Santo

AS

Casas Catharino — Vendem Mais Barato

Louças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Colheres Inox — Artigos Para Presentes Em Geral.

Você Fará Mais Economia Visitando as Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARNO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

SINDICATOS REPUDIAM Intervenção do Goffredo

Continua de pé a denúncia deste jornal - Sindicalizados pronunciam-se à respeito

Apesar das declarações prestadas pelo Sr. Delegado Regional do Trabalho em Vitória, Octávio Fernandes Goffredo, aos confrades de "A Gazeta", da nota de "A Tribuna", que lamentava o nosso "equivoco", da "contestação" provocativa do jornal "O Diário" e do ofício dirigido ao Conselho Sindical e a este semanário pela Delegacia Regional do Trabalho, apesar de tudo, ficaram sem resposta a DENÚNCIA que fizemos neste jornal, sábado último, acusando o mesmo Sr. Octávio Fernandes Goffredo de ter agido de maneira arbitrária e inconstitucional quando, acompanhado pela polícia, interferiu, no dia 19 do corrente, no Sindicato dos Arrumadores.

Os artifícios utilizados pelo Sr. Octávio Fernandes Goffredo não foram capazes, repetimos, de refutar a verdade veiculada e defendida por nós, pois esta sempre prevalece.

Acrescentamos ainda que, ao formularmos a referida denúncia, não fomos movidos por nenhum problema de ordem pessoal contra o ocupante da Delegacia do Trabalho, mas, tão somente, pela defesa das liberdades sindicais — no caso flagrantemente violadas pelo Sr. Goffredo — princípio pelo qual sempre nos batemos e de que jamais abriremos mão.

Enfim, para melhor fundamentar a DENÚNCIA feita por nós contra o ato do Dr. Octávio Goffredo, daremos a palavra aos próprios prejudicados, os trabalhadores das Docas, através do documento que abaixo publicamos:

Os associados do SINDICA-

TO DOS ARRUMADORES E DOS CARREGADORES E ENSACADORES DE CAFÉ E SAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, infra assinados, todos em plena regalia de seus direitos sociais, vêm de público, protestarem contra a intervenção policial praticada pelo Sr. Delegado Regional do Trabalho, Indústria e Comércio o Sr. Octávio Fernandes Goffredo, neste Sindicato, no dia 19 do corrente, para forçar o ingresso de elementos já eliminados do quadro social por haverem delapidado o patrimônio dessa entidade, bem assim, de outros que de acordo com o ESTATUTO sofreram medidas disciplinares por haverem colaborado nos danos já citados.

2º — Protestamos ainda pela pretensão do Sr. Delegado Regional do Trabalho de querer nos impor o ingresso de elementos de elementos como, JOÃO SALLES BRAGA, que depois de contrair indevidamente a importância de Cr\$ 2.109,40 dos dinheiros, da classe, pretendeu dinamitar a sede social do Sindicato, no dia 3 do mês corrente, conforme se verifica na publicação do jornal "A GAZETA" do dia 4 desse, tendo sido preso em flagrante e solto três dias depois, entretanto, causou grande intranquilidade no meio social, como também, a todos aqueles que nos cercam, como sejam: A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, SINDICATO DOS ESTIVADORES, CAPFESP, IAPETEC, TRIBUNAL ELEITORAL e outras repartições e escritórios que estão alojados no nosso e nos edifícios vizinhos.

3º — Consideramos ilegal as medidas tomadas pelo Sr. De-

legado Regional do Trabalho, para nos impingir tais elementos em nossa classe, desprezando à sua autoridade de Delegado do Trabalho, se fez acompanhar da polícia para afastar o Presidente em exercício e o fez, na presença eventual de 29 associados, que Sua Senhoria qualificou de ASSEMBLEIA GERAL, quando o nosso Sindicato é composto de 512 homens em pleno gozo de seus direitos sociais, quando não existia nenhum edital de convocação feita para este fim.

4º — Discordamos da imposição de ser incluído um associado de um Sindicato colmão (ARRUMADORES DE CARAVELAS), que aqui chegando com sua família foi atendido pela Diretoria de acordo com o Regulamento da classe, facultando-lhe o trabalho durante 240 dias consecutivos, a fim de, que fosse equilibrada a sua situação financeira, e depois deste prazo, pretendendo este cidadão continuar com os mesmos direitos anteriores em prejuízo dos direitos sociais dos nossos componentes a Diretoria, de acordo com a lei, suspendeu esses direitos.

5º — Quanto ao companheiro LAURENTINO BENEDITO DOS SANTOS, nosso Presidente eleito, jamais tivemos interesse de afastá-lo das suas funções, que, lamentavelmente, este dedicado, companheiro foi obrigado a se licenciar da Presidência em virtude de seu estado grave de saúde, que em seu benefício tudo vem fazendo a atual Diretoria, em particular o Presidente em exercício, mas, somente temos a lamentar que ele tenha si-

do influenciado, por um reduzido de companheiros disconformes com a convivência do Sr. Delegado Regional do Trabalho induziram-no a assumir a direção do Sindicato para agravar o seu estado de saúde, tanto assim que, no dia 23 do corrente, caiu na via pública, ficando acamado, até hoje em sua residência gravemente enfermo, portanto esses fatos estão em contradição com as afirmações feitas pelo Sr. Delegado Regional do Trabalho à Imprensa da Capital. Portanto os associados abaixo assinados, pertencentes à este Sindicato além de protestarem pelos fatos acima ocorridos, defendem com isto firmemente as liberdades sindicais e a Consolidação das Leis do Trabalho que neste caso foi ferida pelo Sr. Delegado Regional do Trabalho.

Vitória, 24 de fevereiro de 1960

Ovidio Pinheiro, dos Santos
Roberto Silva
Joachim Nascimento

Nestor de Sá Cezaria
Juvenal dos Santos
Manuel Bello dos Santos
Augusto de Oliveira

Ida Ares
Luiz Gonzaga Meirelles
José Tomaz dos Santos

Roberto Manoel Santana
Eduardo Onofre
José Inácio Rodrigues

Júlio Gomes Barboza
José Profeta Sobrinho
João Julião

Devalis Penas dos Santos
Veredino Pinto de Almeida
Guernio Pinto de Azeredo

João da Rosa Pulino Neto
Heitor Goulart
Osirio Custódio da Vitória

Elidio Ribeiro
Seguem-se mais 210 assina-

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação, no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Mermógenes Lima Fonseca

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 200
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

ANUAL Cr\$ 150,00
Semestral Cr\$ 80,00
Número Avulso Cr\$ 3,00
Número Atrazado Cr\$ 5,00

Sob o Braço de Mulernbá



Como correu o garotão!

O piquete estava firme à porta da Gerência da Central Brasileira, argumentando por que não deveriam os consumidores pagar a sua conta de luz. Al surgiu um garotão, metido a forte, dizendo que ia pagar e pronto! E pagou! E por ter pago foi vaiado. Mas fez graças... Resultado: mais adiante, já perto da Diretoria dos Correios, uma multidão o cercava, apupando-o; foi quando o gajo, metido a fortebaco, quis achar ruim, levando a pior: deram-lhe uma refraga pra valer, apesar do Comando do Movimento apelar para que não fizesse aquilo, pois o protesto era pacífico.

É interessante notar que, após o povo fazer o meninão forte passar sob as canelas, ninguém mais pagou a Central "Brasileira".

"E NA BASE DO AMOR"

O espírito inventivo do povo brasileiro é uma coisa que encanta este Marquês.

Ainda agora, por motivo da chegada do Ike ao Brasil, ouviu-se as seguintes narrativas jocosas, de canto e canto desta terra de Deus:

Tendo Ike descido do avião que o trouxera ao Brasil, JK, ao cumprimentá-lo, disse:

"—Me dá um dinheiro aí!"

Obtendo a seguinte resposta do Presidente dos Estados Unidos:

"—Comigo é na base do amor!"

Tudo cantado e bem entoadado, uai!

—OO—

Eisenhower desejava provar algo bem típico, bem brasileiro. Nisto trazem-lhe uma feijoadinha... Mas ao saber que o feijão (bicho) era lanque, dispensou o prato e exigiu um samba, quando lhe foi apresentado aquele cantado pelo Nat King Cole... para desespero do simpático (?) Ike.

«Desculpas» dos STATES Não Satisfazem Cuba

PATERSON GOMES

Após várias e bem corroboradas denúncias, apresentadas por Cuba ao Departamento de Estado americano, sobre incursões de aviões procedentes do território dos Estados Unidos que incendiavam os canaviais cubanos, denúncias essas que não recebiam guarida no Pentágono — sucedeu o que todos esperavam — ou, mesmo, desejavam — um avião procedente da Flórida, pilotado por dois mercenários lanques, caiu em chamas quando se preparava para lançar bombas incendiárias sobre as lavouras de cana de uma província cubana.

Ante a evidência e provas do acontecido e o protesto incisivo e "desafiorado" do Premier Fidel Castro, a Casa Branca apressou-se em pedir "desculpas" à Cuba...

Entretanto, quase simultaneamente ao pedido de "desculpas" pelo Department of States, outro avião sobrevoava Havana com os mesmos objetivos do outro que o precedera e caíra e dos outros que lograram incendiar canaviais e fugirem ilhoses.

Cuba, como se sabe, após a vitória do Movimento 26 de Julho, que expulsou o nauseabundo Fulgêncio Batista da terra em que tanto, anos cometera os mais hediondos crimes a serviço do capital estrangeiro, achasse, no momento — apesar das ameaças, pressões, diplomáticas e econômicas por parte da América do Norte — realizando importantes reformas de base, visando exclusivamente melhorar as condições de seu povo. Mas os tristes que até o governo do ditador Batista gozavam de todas as regalias possíveis e impossíveis, desguosos com a ação firmemente patriótica da Revolução que mandou para as profundas do inferno seus lacaios, tudo vêm fazendo para impedir o irrepreável avanço consciente de um povo que já aprendeu, pela própria experiência tão amargamente sofrida quanto o desprestígio a condição e uma nação subjugada pelo capital colonizador.

E é por este fato que todo o povo cubano se ergue neste momento, ao realizar uma Conferência Mundial dos Povos. Subdesenvolvidos (à qual, este governo de cumpinças, que tem à frente um Horácio Lafer ou um País de Almeida, se recusa participar, como se o Brasil ainda não fosse subdesenvolvido e estivesse completamente livre dos tristes internacionais), visando o escla- recimento e a unificação dos povos recém-libertos ou que se pretendem libertar da miséria do atraso e da servidão vergonhosa ao capital estrangeiro.

Cuba deseja mais. As "desculpas" dos States, não satisfazem nem ao povo nem ao Governo cubano, ambos dignos de serem imitados!

Sapatos — Iamancos Chinelos — só os bricados na Casa

MOZART MATTOS

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

EDITORIAL

A Visita do Presidente Eisenhower

A visita do Presidente Eisenhower ao nosso País, constitui-se num acontecimento não apenas de repercussão continental mas, até mesmo mundial.

O Presidente dos Estados Unidos, durante os três dias em que permaneceu em nossa Pátria teve a oportunidade de visitar Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, onde foi festivamente recebido pelo povo. A recepção amistosa tributada pelo povo brasileiro ao Sr. Eisenhower, não teve um simples caráter de hospitalidade — fato tão tradicional à nossa gente —, mas, pelo contrário, foi movida, em grande medida, devido ao papel que o Presidente norte-americano vem assumindo nos últimos tempos como intérprete das correntes que em seu País, ante o evidente fracasso da maldadada política "posições de força", vem advogando em parte a necessidade da aceitação das propostas da União Soviética, referente à liquidação da "guerra fria", da consolidação da paz mundial, da existência pacífica entre as nações de regimes sociais diferentes.

Vale ressaltar, nesta oportunidade, que o Presidente Eisenhower confirmou o que acabamos de dizer acima a seu respeito, quando, por ocasião das homenagens que lhe prestou, no Rio de Janeiro, o Congresso Nacional, afirmou: "Estamos realmente, atravessando uma fase de decisões vitais. As nações possuem agora um poderio tão terrível que o aniquilamento mútuo seria o único resultado de um conflito físico geral. A guerra é, hoje, flagrantemente absurda. Em quase todas as gerações, os campos da Terra foram manchados de sangue. Agora, a guerra não produziria sangue — apenas uma grande vazia para os combatentes, e a ameaça de morte vinda dos céus para os habitantes da Terra. Lutar incessantemente, honestamente e eficazmente pela Paz, é, hoje, a responsabilidade imperativa de cada estadista —

os vossos, os nossos, os de todos os países".

O povo brasileiro, que sempre lutou pela paz, contra os acordos militares concertados sob a pressão do governo dos Estados Unidos, com o governo brasileiro no auge da "guerra fria", tais como o Tratado do Rio de Janeiro, o Acordo Militar e o Ajuste de Fernando de Noronha, não poderia deixar de manifestar os seus calorosos aplausos aos esforços que o Presidente Eisenhower vem desenvolvendo no sentido da solução pacífica dos problemas internacionais.

Por outro lado, é preciso que se diga, com todas as letras, que as manifestações prestadas pelos brasileiros ao Primeiro Mandatário da USA, nem de longe, significaram, qualquer concordância com a política de pressão que o seu governo, através do Departamento de Estado, tem realizado até aqui em relação ao nosso País. Com efeito, o órgão executor da política daquela Departamento entre nós — a Embaixada lanque no Rio de Janeiro — tem caracterizado a sua ação pela ingerência aberta e descabida nos assuntos internos de nossa Pátria — como o fez ultimamente o Embaixador Cabot —, sempre com o objetivo de dar cobertura e conseguir pela pressão, do Governo brasileiro, maiores vantagens para os tristes norte-americanos que de há muito espoliam nosso povo e sabotam, por todos os meios ao seu alcance, o desenvolvimento econômico do Brasil.

O povo brasileiro, além de discordar da política dos Estados Unidos relativa ao nosso País — política que é defendida entre nós por um grupo reduzido de entre- gistas — vem lutando, de maneira crescente contra a mesma, através do Movimento Nacionalista, que se espalha e se desenvolve por todos os quadrantes da Nação, levantando as bandeiras do desenvolvimento econômico independente, da de-

mocracia e da soberania nacional.

Enfim, partindo do fato de que os tristes e os monopólios norte-americanos exercem poderosa influência no aparelho governamental do Estados Unidos, o povo brasileiro, não alimenta ilusões de que a visita de Eisenhower possa determinar uma mudança, na prática, — já que, em palavras, os norte-americanos sempre apregoaram ser os nossos melhores amigos — da política norte-americana relativa ao Brasil.

Aqui mesmo, em nosso Continente, estamos assistindo a maneira como o Governo dos EE.UU. talvez contra a própria vontade pessoal de Eisenhower, está agindo com relação à Cuba: pressão econômica e diplomática, ameaças de intervenção armada, seguida da violação das fronteiras aéreas daquela República irmã, por aviões que partem do solo norte-americano e soltam bombas incendiárias sobre canaviais e cidades. E tudo isto, está sendo feito, somente porque o Governo de Fidel Castro vem contrariando os interesses dos tristes norte-americanos espolladores do suor e do sangue do povo cubano.

Baseado em exemplos como o de Cuba e nossos próprios, é que, repetimos, o povo brasileiro não mantém ilusões e respeito da política dos Estados Unidos da América concernente à nossa Nação.

Quanto à posição do Governo brasileiro, em relação à visita do Presidente Eisenhower, não é possível deixar de registrar o fato do Sr. Juscelino Kubitschek, em seus discursos de saudação ao ilustre hóspede, notadamente o que pronunciou na Recepção do Iamarati, ter usado uma linguagem, em muitos pontos positivos, levantando questões de grande atualidade, como a necessidade do combate ao subdesenvolvimento dos países atrasados, a questão do direito que compete à América La-

(Continua na sétima página)

Companhia Espírito Santo e Minas de Armazens Gerais

Senhores Acionistas

Em cumprimento as disposições legais e estatutárias, submetemos a sua apreciação o Balanço, Demonstração de Lucros e Perdas e o Relatório do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1959.

Pelos elementos consignados nos mesmos documentos, poderá verificar que a Empresa obteve no ano de 1959 um resultado jamais alcançado desde sua fundação, acontecimento este de real relevância e que consideramos auspicioso para o interesse dos Acionistas.

A maior contribuição desse resultado partiu da política cafeeira implantada pelo Governo do Estado, com a acumulação de estoques de café nos portos, através do Instituto Brasileiro do Café, órgão oficial de regulação do produto.

Essa política, entretanto, beneficiando, deu causa também à formação de grande número de concorrentes, não tendo sido fácil à administração impor a qualidade dos serviços da Companhia e arrebanhar para si grande parte do armazenamento.

A manutenção de armazéns no interior do Estado que no ano passado totalizavam 22, elevando-se neste ano para 64, coadjuvado com a locação de mais alguns nesta Capital e adjacências (20 no ano passado e 23 neste) num total de 88 depósitos, representa o principal êxito do presente Balanço.

O movimento geral dos armazéns assim como os respectivos estoques, que encontra-se em papel à parte por não comportar neste a sua transcrição, pelo elevado número daqueles, facilita melhor a compreensão do grande resultado.

Não obstante, para conhecimento de todos, fornecemos a seguir, em síntese, o estoque geral em 31 de Dezembro de 1959:

Safra	Comum ou Livre	Consumo Interno	Expurgo	Total
57/58	6.078	—	—	6.078
58/59	26.003	240.019	211.436	479.458
59/60	69.191	175.709	213.594	458.494
AG	82.711	—	—	82.711
Total:				1.026.741

Tendo-se fixado em 874.821 sacos o estoque de café em 31 de Dezembro do exercício passado, conclui-se que houve um acréscimo de 151.920 sacos no estoque correspondente ao mesmo dia do presente exercício, devendo ainda ficar salientado, que é o mais importante, que se conseguiu manter a média de 1.000.000 de sacos arredondando, durante todo o ano.

Como resultado desse trabalho, a Receita passou de Cr\$ 33.385.007,20 do ano passado, para Cr\$ 54.909.120,00 do exercício corrente, observando-se um acréscimo, portanto, de Cr\$ 21.524.112,80.

A Despesa por sua vez teve um aumento de Cr\$ 12.941.510,40 resultado da diferença entre Cr\$ 19.595.488,30 correspondente ao exercício passado, contra Cr\$ 32.536.998,70 do presente exercício.

Essa despesa seria menor e o lucro apurado que foi de Cr\$ 22.372.127,30, consequentemente maior, se não tivessem surgido novos onus e desta feita pesados com a locação de novos armazéns.

A maioria dos proprietários, tendo em vista a procura sempre crescente de armazéns, principalmente por nossas congêneres, procurou elevar o aluguel dos mesmos, criando situações difíceis.

O maior problema enfrentado pela administração, todavia, foi aquele que se relaciona com a parte financeira que, como todos sabem, está intimamente ligado ao Governo do Estado, através do contrato de armazenamento de café de Reguladores, que mantemos com o mesmo.

Enfrentando os seus problemas administrativo e financeiros dos mais graves, não pôde o Governo do Estado dar à Companhia o apoio financeiro de que tanto necessitava, obrigando-a a desdobrar-se para solver seus compromissos mais sérios, inclusive o pagamento dos Dividendos devidos aos Acionistas.

O contrato firmado com o Instituto Brasileiro do Café para armazenamento de parte das Quotas de Consumo Interno e Expurgo, muito auxiliou a solução de alguns desses compromissos, não tendo sido, entretanto, suficiente para sua liquidação total, razão pela qual ainda mantemos dívidas na ordem dos Cr\$ 6.000.000,00, sem se levar em consideração os valores a serem distribuídos, correspondentes ao lucro do exercício visível nos documentos anexos.

Esperamos que o Governo do Estado, com suas finanças restabelecidas, venha dar à Empresa o apoio que necessita para colocar seus deveres em ordem.

A situação econômica prevista para o exercício de 1960, se não for alterada a política cafeeira, deverá permanecer a mesma ou então melhorar, tudo dependendo, entretanto, da administração.

Foi pensamento da atual direção construir novos depósitos, principalmente em Colatina, onde as perspectivas de armazenamento são e foram sempre das mais promissoras, mas a situação financeira não permitiu a consecução desse plano no exercício passado. Esse assunto, aliás, foi objeto de uma conversação entre a Presidência e o Exmo. Sr. Governador do Estado, dando este apoio à iniciativa.

No Rio, infelizmente, por fatores alheios à nossa vontade, o movimento não correspondeu a nossa expectativa, não tendo sido possível evitar o prejuízo que apresentou, visível nos anexos do Balanço.

Por maior interesse que tomássemos, não foi possível a assinatura com o IBC de contrato idêntico ao assinado para Vitória, e isto naturalmente em consequência da forte pressão de nossos concorrentes daquela Capital.

Mesmo assim, após ingentes esforços, devendo ser salientado nesta oportunidade o trabalho de nosso Gerente daquela Agência, Sr. Adalberto Barbosa, conseguimos no final do exercício o armazenamento de uma boa parte da safra de café do Paraná que, além de ter diminuído o prejuízo previsto para o exercício, dá para manter aquela Agência durante o próximo ano, podendo ainda dar melhores resultados se for atacado com mais vigor.

No Balanço anexo encontrarão V. Ss. a verba de Cr\$ 6.500.000,00, que expressa claramente a sua finalidade, destinada ao aumento do Capital Social, nos moldes aprovados pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 15 de julho de 1959.

Com a anexação de mais esse valor, restará apenas Cr\$ 4.500.000,00 para integralização do Capital, que espera-

mos seja efetivado no próximo exercício, face a perspectiva de outro bom resultado.

A distribuição do restante do resultado apurado poderá ser vista no Balanço anexo, tendo sido lido com a estrita cooperação do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo, Banco maior Acionista, que, como sempre, tem prestado sua valiosa cooperação.

Senhores Acionistas: Acreditamos que o resultado que lhes apresentamos consignado nos documentos juntos, bem demonstram o interesse e carinho com que norteamos os destinos da Companhia.

A cifra representativa desse resultado assim como todos os elementos que acompanham o Balanço, dispensam qualquer comentário, de modo que não nos resta outra alternativa que seja a de congratularmo-nos, com os prezados Acionistas pelo excepcional fato, esperando que ele se torne permanente ou melhor ano após ano, durante toda a existência desta grande organização, orgulho da economia particular do Estado, quega do País.

Pela cooperação sempre prestada e apoio que sempre deu às causas da Companhia, deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Carlos Fernando Lindenberg, assim como o Exmo. Sr. Secretário da Fazenda, Dr. Armando Duarte Rabelo e seus dignos auxiliares.

Ao Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo, nosso maior Acionista, estendemos os mesmos agradecimentos, especialmente ao Sr. José Ferrari Valls, seu Gerente Comer-

cial, um dos nossos colaboradores de maior valor.

Não podemos também deixar de saudar a conduta do Conselho Fiscal da Companhia, constituído dos Srs. Dr. Syronia Walsmar de Moraes, Oswaldo de Rêve Almeida e Manoel Faria, que, por várias vezes, sempre procurou orientar e formular úteis sugestões para um completo êxito de nossas atividades.

O nosso reconhecimento ainda às autoridades federais, estaduais e municipais, com quem mantivemos relações.

Ao Sr. João Batista Lyrio, digno, agente do Instituto Brasileiro do Café, seu digno corpo de auxiliares que participou de uma forte contribuição ao nosso objetivo, os nossos sinceros agradecimentos.

Menciono especial, das mais justas, fazemos, ao nosso corpo de funcionários, espinha dorsal da organização, principal responsável pela grandeza do presente Balanço.

Cabe-nos ao encerrar o presente, formular os nossos agradecimentos pelas atenções recebidas colocando-nos à disposição de qualquer interessado para novos esclarecimentos, julgados necessários.

Vitória, 31 de dezembro de 1959.

WILSON NEVES DA CUNHA
Diretor-Presidente

EDGARD CASTRO
Diretor-Gerente

Síntese do Balanço Geral Encerrado em 31 de Dezembro de 1959 -- Matriz e Agência -- Rio

- ATIVO -		- PASSIVO -	
DISPONIVEL		INEXIGIVEL	
Em Caixa	606.969,00	Capital	30.000.000,00
Em Bancos	1.401.121,70	Fundo de Reserva Legal	4.118.606,40
	2.008.090,70	Outras Reservas	15.748.828,60
			49.865.435,00
REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Ações e Títulos de Renda	509.900,00	Auxílio à Caixa Beneficente dos	
Acionistas C/ Capital	4.500.000,00	Empregados	31.653,00
Contas Correntes	44.970.757,60	Contas Correntes	10.056.844,00
Diversas Contas	1.076.568,00	Dividendos a Distribuir:	
Efeitos e Obrigações a Receber	2.395.336,40	Anterior	1.802.448,00
Financiamentos de Fretes	2.720.010,40	N/ Balanço	4.750.000,00
Fundo da Lei n.º 1.474	1.227.364,60		6.553.448,00
	57.399.937,00	Diversas Contas	2.783.601,00
IMOBILIZADO		Percentagem da Diretoria e Em-	
Imóveis	9.088.003,80	pregados	4.821.867,90
Imóveis Reavaliados	5.000.000,00	Obrigações a Pagar	2.003.573,40
Maquinismos	12.405,00		28.330.955,30
Materiais	673.237,80	COMPENSADO	
Móveis & Utensílios	732.730,20	Caução de Apólices e Ações	50.000,00
Veículos	1.301.070,80	Caução de Fretes	1.685.458,80
	16.508.452,60	Valores e Mercadorias de Terceiros Seguradas	1.486.200.000,00
COMPENSADO		Outras Contas	927.002,50
Ações e Apólices em Caução	50.000,00		1.488.826.461,30
Fretes Cauçionados	1.685.458,80	TOTAL DO PASSIVO -- CR\$	
Seguros s/ Valores e Mercadorias			1.565.078.941,60
Segurados	1.486.200.000,00		
Outras Contas	927.002,50		
	1.488.826.461,30		
TOTAL DO ATIVO -- CR\$			
	1.565.078.941,60		

Vitória, 31 de dezembro de 1959

WILSON NEVES DA CUNHA
Diretor-Presidente

EDGARD CASTRO
Diretor-Gerente

ISAURO RODRIGUES
Contador - Registro CRC n.º 193

Demonstração da Conta de Lucros & Perdas em 31 de dezembro de 1959 Matriz e Agência -- Rio

- DESPESA -		- RECEITA -	
DESPESAS GERAIS		ARMAZENAGENS	
Aluguéis	3.332.000,00	De Reguladores	13.901.642,50
Armazéns do Interior:		De Armazéns Gerais	29.627.758,90
B. S. Francisco	17.688,80		43.529.401,40
Afonso Cláudio	34.073,80	ARMAZENS DO INTERIOR	
São Mateus	49.317,00	Colatina	1.249.009,70
B. de Itapemirim	66.000,00	Alegre	1.336.288,40
	169.084,40	Cachoeiro de Itapemirim	1.740.202,80
Conservação de:		Mimoso do Sul	904.507,20
Imóveis	344.908,10	Guaiçú	1.751.128,60
M. & Utensílios	43.188,60	Lagoa	246.940,80
	388.096,70	Castelo	165.683,60
Carretos	409.579,60	Ponte de Itabapoana	246.675,80
Editais & Publicações	204.580,00		7.040.436,70
Cont. P/ Instos. de Previdência	1.697.494,80	DIVERSOS	
Depreciações	396.678,50	Manipulações de Reguladores e	
Honorários da Diretoria	528.000,00	Arm. Gerais	820.110,70
Impostos e Estampilhas	4.296.654,00	Juros Ativo	2.899.383,90
Indenizações Legais	484.350,00	Outras Contas	19.793,30
Juros & Comissões	645.527,20		3.739.287,90
Manutenção de Veículos	742.456,50		
Material de Escritório	455.061,90		
Gratificações	1.010.914,00		
Beneficência	402.602,00		
Ordenados	9.409.541,60		
Salário Trabalhador Braçal	5.125.595,00		
Remuneração do Cons. Fiscal	62.000,00		
Seguros	1.868.967,80		
Diversas	907.815,30		
	32.536.998,70		
DIVIDENDOS			
29.º a ser distribuído	4.750.000,00		
ACIONISTAS C/ CAPITAL			
Destinado ao Aumento do Capital Social	6.500.000,00		
FUNDO DE RESERVA LEGAL			
5% do lucro líquido	1.118.606,40		
FUNDO DE PREVISAO			
Para atender situações imprevisíveis	5.050.000,00		
Auxílio à Caixa Beneficente dos Empregados	31.653,00		
Perc. da Diretoria e Empregados (Estatutários)	4.921.867,90		
	54.909.120,00		
SOMA -- CR\$		SOMA -- CR\$	
	54.909.120,00		54.909.120,00

Vitória, 31 de dezembro de 1959

WILSON NEVES DA CUNHA
Diretor-Presidente

EDGARD CASTRO
Diretor-Gerente

ISAURO RODRIGUES
Contador - Registro CRC n.º 193

(Continua na Quinta Página)

Companhia Espírito Santo...

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas:

Cumprindo determinações legais que lhe impõem as leis que regem as sociedades anônimas, procedemos ao exame do balanço, demonstração da Conta de Lucros & Perdas, bem como do Relatório da Diretoria, tudo relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1959, e como foram achados em perfeita ordem somos de parecer que deverão ser aprovados pelos Senhores acionistas, na Assembleia, que para esse fim será convocada.

Vitória, 31 de dezembro de 1959.

Ass.) SYBRAND WALDEMAR REINDERS
OSWALDO PAIVA ALMEIDA
MARIO FUNDÃO

«Sursis» de Chessman foi político

O Governador da Califórnia, Mr. Edmund Brown, ao conceder «sursis» ao presidiário-escritor Caryl Chessman, obedecia uma ordem de Ruy Rubboton, da Casa Branca, que havia recebido uma mensagem do Governo do Uruguai, na qual este dizia temer pelas manifestações de desagrado a Eisenhower pelo povo daquele país e o prisioneiro do Corredor da Câmara de Morte de San Quentin fosse executado em vésperas de sua viagem.

Foi, portanto, o medo de manifestações de desagrado por parte de um povo que exera a pena de morte, ao Presidente dos Estados Unidos, que impediu a execução de um homem que, se já foi em seu passado um bandido, hoje não o é mais, estando completamente recuperado pela mesma sociedade que o corrompeu e o degradou na sua infância sem pão nem conforto e com pais enfermos.

A pressão da opinião pública dos povos que, apesar de não serem tão «civilizados» quanto o povo norte-americano, não admitem a pena de morte, deve valer para alguma coisa, ou, mesmo, ser decisiva em certas questões. Foi graças a ela que o Governo uruguaio temeu pela segurança de Ike. E foi em consequência desse temor (medo) que as autoridades norte-americanas tiubearam e concedeu mais 60 dias de «vida» ao homem que hoje é o símbolo contra a pena de morte e o exemplo de que nenhum ser humano é irreversível pela sociedade, desde que esta faça o que é necessário para tirar do povo da degradação aquele que ela mesma ali lançou.

Neste momento, em várias partes do mundo, novas campanhas estão sendo encetadas, visando livrar o romancista Chessman da Câmara de Morte de San Quentin. Quanto ao resultado, só o futuro dirá, pois as leis norte-americanas são inquebrantáveis no que diz respeito aos anseios do povo: não retrocedem. Quem o diz é o próprio Governador Brown, que afirmou que cumprirá a lei. Isto é, assassinará fria e covardemente, sem a menor dosagem de compreensão, um homem que hoje já é útil ao próprio homem. Ademais, seria um precedente perigoso na negra carreira da Pena de Morte no States. Na própria prisão de San Quentin oitenta e nove infelizes tiveram o destino que querem dar a Chessman. «Por que os 89 presidiários foram mortos e Caryl não poderá sê-lo?», perguntam-se os mentores da morte oficializada...

Os anarquistas, Sacco e Vanzetti, o casal Rosenberg e Gloria Graham, apesar de inocentes, foram assassinados pela lei americana, nas mesmas condições de Chessman: passaram muitos anos na dolorosa expectativa de serem ou não indultados.

O adiamento da execução de Caryl Chessman, com exceção deste último, é simplesmente para fazê-lo sofrer mais.

A lei lanque é sádica.

Conclave Municipalista de Guarapari:

Governo Lava as Mãos em Face Problemas dos Municípios

Comando com a presença do governador do Estado, Sr. Carlos Lindenberg, os prefeitos de vários municípios capixabas, estiveram reunidos em conclave, domingo último, em Guarapari, a fim de debaterem problemas comuns atinentes à administração de suas respectivas comunas.

As reivindicações mais discutidas

Várias reivindicações dos municípios foram levantadas e discutidas pelos prefeitos, entre as quais, sobressaíram-se: necessidade de pagamento das cotas devidas pelo governo do Estado às Prefeituras, conforme preceitua a Constituição; necessidade de ser modificada a Lei 65, levando-se em conta os interesses dos municípios; melhoria nos precatórios serviços de água, esgoto e iluminação, nas cidades do interior.

Os participantes da reunião

Compareceram à reunião de Guarapari os seguintes prefeitos: Moacyr Brotas, de Colatina; Raymundo Andrade de Cachoeiro do Itapemirim; Pedro Ramos, de Guarapari; Adelpho Monjardim, de Vitória; Nely Encarnação, de Serra; Celso F. Borges, de B. x. Guandu; Francisco Silva, de Campinho; Euclides Jacod, de Alegre; Cyro Medeiros, de Ibitirama; Antonio Alves Duarte, de Jerônimo Monteiro; Tito Santos Neves, de Nova Venécia; Edurmino Silva, de Cariacica; Eugenio Paixão, de Guapimirim; Armando Quintão, de Linhares; José Vivaqua, de Casimiro; Moacyr Figueiredo, de Apicacá; Eliezer Mendonça, de Calçado; Joaquim Viana, de Ramalheira.

Comissão Permanente

Resolveram os prefeitos criar

Visita à FOLHA CAPIXABA

Esteve nos visitando, na quarta-feira pela manhã, o Sr. Sebastião Portes França, da cidade de Cachoeiro do Itapemirim.

O Sr. Sebastião Portes França, é correspondente e distribuidor deste jornal naquele progressista município sulino, onde goza de bom conceito como trabalhador consciente, na cidalista e patriota entre seus concidadãos.

uma Comissão Permanente que ficará encarregada da defesa das reivindicações e aspirações dos municípios, junto às autoridades do Estado, e da União. A referida Comissão ficou assim constituída: Adelpho Monjardim, Presidente; José Vivaqua, Celso Borges, Raymundo, Andrade, O. limpio José de Abreu, Eugenio Paixão, Moacyr Brotas, Francisco Silva e Pero Ramos, membros.

A palavra do Governador

Por ocasião do almoço de confraternização dos prefeitos, participantes do encontro de Guarapari, o Sr. Carlos Lindenberg, pronunciou um discurso, no qual declarou que o seu governo não havia ainda prestado a necessária ajuda aos municípios, devido a difícil situação financeira em que encontrou o Estado quando assumiu as rédeas da administração.

Afirmou mais que compromissos inadiáveis, impediram-no de voltar a sua atenção para os problemas dos municípios.

Em que pese as alegadas dificuldades invocadas pelo Sr. Governador do Estado, a verdade é que S. Excia., que já transpôs um ano de seu atual período governamental, vem relegando, injustificavelmente,

te, a plano secundário, os graves e aflitivos problemas em que se debatem as populações dos nossos vários municípios.

Em nossa opinião, se o governo do Estado houvesse se preocupado com a imprescindível atenção que merece as nossas comunas, (aqui nos referimos ao conjunto de seus habitantes, e não os prefeitos em si, pertencentes a esta ou a aquela legenda partidária) apesar das dificuldades existentes, alguma coisa de positivo, já poderia ter feito como ajuda aos municípios. Na pior das hipóteses, caberia ao Sr. Governador comparecer ao conclave dos prefeitos, munido de pelo menos, um plano modesto, indicando algumas providências concretas, relativas à solução de alguns problemas municipais.

Em vez disto, preferiu S. Excia., anunciar que ainda não encontrou a fórmula capaz de permitir o atendimento, por parte do Estado, dos interesses dos municípios.

Como não poderia deixar de ocorrer, a oração do Sr. Governador Carlos Lindenberg não teve boa receptividade, entre os dirigentes municipais que participaram do encontro de Guarapari.

O conclave de Guarapari revelou ainda, que, se os prefeitos capixabas não se apoiam no povo do seu respectivos municípios, dificilmente conseguirão fazer com que as autoridades do Estado e da República, se voltem para o atendimento dos justos e inadiáveis problemas que enfrentam, presentemente, todos os municípios do Espírito Santo.

Representações

Aceitamos representantes, para venda de revolucionário produto contra formigas de roça. Pagamos 20% de comissão nessa fase de lançamento. Concederemos exclusividade ao representante mais produtivo. Exigimos 3 fontes de referências. Cartas com urgência para Prado Barreto Ind. e Com. Ltda. Dep. 3 - Cx. Postal, 269 Aracaju — Sergipe.

Consulte o Médico de sua Preferência
potem sua Receita conferir a

FARMÁCIA

São Lucas

Atende diariamente das 8 às 22 horas
aos domingos e feriados das 8 às 12 e das 16 às 22 horas

A domicilio: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2557 - VITÓRIA

O PROBLEMA ACARES

J. C.

Há dias nos perguntaram porque somos contra a ACARES se ela vem movimentando no meio rural.

Em primeiro lugar, não somos contra a ACARES. O que somos contra é a utilização de uma instituição particular para os programas do Estado e, principalmente, pelo que vem oculto pelos bastidores em serviços tipo ACARES.

No primeiro caso, os menos avisados, os que ignoram a nossa formação social-rural, os que não entendem o papel do Estado nos países subdesenvolvidos, enfim a pouca cultura, pode parecer certo a substituição do Estado pela iniciativa particular como a da ACARES. E' bem sintomático o apoio recebido por instituições do tipo ACARES no Brasil; vêm dos meios mais conservadores, para não citar os mais reacionários.

A ACARES, como gosta de frizar, é educação. Hoje que enfrentamos o problema da Diretrizes e Bases de nossa educação escolar, podemos ter uma ideia dessa educação "particular" no campo. Viu-se hoje que é preciso se ter uma mentalidade nova, mais responsável pela Pátria, mais social que individual. Ora, o ensino comercial particular só pode dar ao aluno uma retribuição de seu dinheiro pago nas anuidades. É individualista. A ACARES gosta de dar individualidade aos seus assistidos. O problema da comunidade será depois do problema do indivíduo. Se combatemos hoje uma orientação de ensino

individualista anárquico, do tipo norte-americano, muito focalizado em artigo de "A Gazeta", pelo Dr. Cristiano Fraga, por que vamos, apelar para essa "educação acareana"? Isto, sem se notar o imediato, que é construir psicologicamente no agricultor o "Estado Cacareco" tão gostoso de uma "troupe" que traz cartilhas para que os membros daqui leiam e rezem por ela.

Se os nossos serviços públicos não funcionam a contento, cabe a nós brasileiros organizar nossas associações, clubes, cooperativas rurais, estudar e obrigar a um bom funcionamento. Apelar para "instituições particulares" e insistir na complementação do Estado é fazer o que interessa aos grupos que agem por trás dos panos, nos serviços tipo ACARES: o Poupão, o norte-americano, testa-de-ferro dos grupos econômicos que influem, quando não manobram, o Governo estadunidense. Quer dizer, há um autêntico presente de grego na história, o que esclarece o segundo caso.

Estes tipos de serviço funcionam na maioria dos países subdesenvolvidos das Américas e Ásia. Nunca resolveram os problemas rurais. Continuaram esses países fornecedores das matérias-primas que

interessavam ao colosso do Norte e consumidores de seus produtos, manufaturados.

Por que a ACARES não apela para a organização de associações e clubes dos lavradores para que estes estudem e debatam os seus problemas e como devem ser resolvidos? Responderão que é perigoso, que é melhor lidar com os "líderes rurais". Quem são esses "líderes"? São os que aceitam os serviços da ACARES e se subjugam aos seus ditames, nunca os que lutam e têm necessidade de resolução do problema do campo. Estes últimos são afastados discretamente; se querem uma associação de seus colegas lavradores para uma tomada de posição em relação à lavoura, são tachados de comunistas. Organização, só as Associações Rurais, que não passam de "líderes" seus ou em potencial. Se querem cooperativas, diz-se que, primeiro, é preciso criar "espírito cooperativista". E este nunca existirá, porque é a cooperativa que o cria...

Contestando a tese de que a ACARES cumprirá a missão que lhe puseram no Plano de Amparo ao Café. Em Minas, no ano de 1958, a ACAR, que é o mesmo tipo de serviço, em seus 61 escritórios municipais só conseguiu atingir a média de 22 empréstimos por município em 9 anos de

trabalho. Estes empréstimos foram, em média, de Cr\$ 31.200,00. A ACARES em 4 anos de trabalho possui 11 escritórios no interior capixaba. Se dobrar o número nos restantes 4 anos do Plano, terá 22 escritórios.

O cálculo teórico da taxa de café sobre 1.500.000 sacas de café, nos dará, para crédito, Cr\$ 30.205.000,00. Cada escritório, com 22 empréstimos, terá Cr\$ 687.720,00, e os 22 escritórios terão Cr\$ 15.129.840,00. Ficarão sobrando Cr\$ 15.075.160,00. A sobra ficará aí e com quem?

O depósito será feito no Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo. A CEMAG já tem uma participação da taxa de defesa. Então teremos mais uma sociedade anônima para lucrar com a taxa de defesa...

Então, o caso é de perigo nacional atado à incapacidade e ao aproveitamento de alguns em detrimento da lavoura.

A esta altura, com a aprovação do Plano, é ponto pacífico o desamparo do Plano de Amparo. Democráticamente aceitamos o erro de muitos sinceramente enganados e de alguns sinceramente interessados na aprovação. Contudo, no sobranço do banquete de cifrões foi esquecida a sua regulamentação. Tentaremos indicar o que se deverá fazer. Vamos ver se Diógenes apaga a sua lanterna, descobrindo alguém por aí que possa servir verdadeiramente à nossa lavoura...

Atividades do Serviço Social Rural no Espírito Santo

As atividades do Serviço Social Rural em nosso Estado, durante o ano de 1959, se caracterizaram pelo caráter de inegável importância para a terra espiro-santense, contribuindo, em parte considerável, para a melhoria das condições de vida das populações rurais.

CONVENIOS

Visando elaborar um plano de ação mais amplo, mais eficaz e do qual resulte, na prática, medidas sanadoras que venham libertar parte das gentes capixabas de certas enfermidades, o Serviço Social Rural assinou os seguintes convênios:

Governo do Estado, através do Departamento Estadual de Saúde, para a erradicação da tuberculose na zona rural;

2º) Com a ACARES, para o levantamento socio-econômico da população rural do Estado;

3º) Com o Escritório Técnico da Agricultura — Projeto 21 — para a realização de Cursos de Capacidade de Fazenda e de Economia Doméstica.

Vem mantendo, ainda, o Serviço Social Rural, Cursos de Parto, que atuam na zona rural, em Colatina, Guarani e Vitória.

NOVOS CONVENIOS

1º) Com a Campanha Nacional Contra Tuberculose e o

Visando os mesmos benefícios dos acima referidos, a

terra capixaba, novos convênios encontram-se devidamente estudados, dependendo exclusivamente da aprovação. São eles os seguintes:

1º) Com a Escola Agrotécnica de Santa Teresa, para elevar a cultura popular do meio rural através do rádio;

2º) Com a Campanha Nacional de Educação Rural, a ACARES e o Governo do Estado, para elevar, pela educação de bens, o nível de vida das populações rurais, através dos auxílios audio-visuais;

3º) Com a Sociedade Comboniana Brasileira de São Mateus, para a realização de um Centro de Aprendizagem relacionado com pequenas indústrias rurais, economia doméstica e noções de higiene rural;

4º) Com o Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo e a ACARES, para a criação, no Estado, do Crédito Rural Supervisionado, na importância de Cr\$ 25 milhões de cruzeiros; e

5º) Com a Escola de Serviço Social de Vitória, para execução de curso intensivo de auxiliares sociais rurais.

ATIVIDADES PRÓXIMAS

Dentro em pouco o Serviço Social Rural fará realizar o seguinte:

— uma Semana de Líderes Rurais, em Rive, distrito de Alegre;

— uma Concentração Rural, em João Neiva e;

— um levantamento dos órgãos municipais, estaduais e federais, localizados nos municípios.

PRESTIGIAR A AÇÃO

Como o leitor pode ver, merece o Serviço Social Rural, no Espírito Santo, o prestígio.

Notícias de Colatina

Telegrama ao Marechal Lott Pelo Discurso Proferido

Altas personalidades de Colatina enviaram ao Marechal Henrique Teixeira Lott o seguinte telegrama:

"MARECHAL LOTT
DIAS DA ROCHA (9) COPACABANA RIO DE JANEIRO
VIVAMENTE IMPRESSIONADO DISCURSO ENCERRAMENTO CONVENÇÃO F.T.B. VG QUANDO FELICIDADE COM RARA URGENTE PROBLEMAS BRASILEIROS VG DEFENDENDO INTRANSIGENTEMENTE CAUSA NACIONALISTA VG JUSTIÇA SOCIAL E POLITICA DESENVOLVIMENTO VG FORMAREMOS LADO DE-

PUTADO RAMON DE OLIVEIRA NETTO VG AUTENTICO LIDER MOVIMENTO PRÓ CANDIDATURA LOTT — JANGO NO ESTADO ESPIRITO SANTO VG CUJO OBJETIVO PRINCIPAL SERA VITORIA CHAPA EMAN CIPACAO NACIONAL DR ANTONIO HERMES DE SOUZA — MEDICO DR CLAUDEMIR PENNA FERNANDES — GERENTE DE BANCO DR JOSE RODIN PERET — MEDICO DR CAETANO MAGALHAES — MEDICO ALVARO COSTA — FARMACEUTICO

DR ENOCH ALENCAR — MEDICO
DR LUIZ CARLOS BARROS GUIMARAES — MEDICO
DR JOAO FERREIRA — MEDICO
PIMENTAL LUDOLF — FOTOGRAFO
GOMES DA ROSA — BANCARIO
LAURO FRAGA — FUNCIONARIO PUBLICO
DR NESTOR DA CUNHA LIMA — ENGENHEIRO
DR VINICIUS — ADVOGADO
ESMARTIL OLIVEIRA GUIMARAES — COMERCIANTE
PEDRO MAGALHAES BARBOSA — COMERCIANTE
ROMILDO RIBEIRO DE CASTRO — FARMACEUTICO
FLORIANO FERNANDES PEIXOTO — COMERCIARIO

concluiu são os seguintes: Dr. vid Braga, de Colatina; Manoel Leal, de Aimorés; José Pio dos Santos Filho, de Vitoria; Alcino da Cruz, de S. G. da Palha; Joaquim de Oliveira, de Mantença; e Antonio Freitas, de Governador Valadares.

A Convenção tem como propósito discutir vários problemas das Igrejas da zona Norte, tais como: Escolas anexas, Junta Beneficente, Missões Nacionais e Estaduais, e outros assuntos ligados a uma maior atividade das congregações evangélicas batistas.

A iniciativa para a realização da Convenção partiu, inicialmente, do insigne Missionário Pastor Dr. Reno, que teve a pronta colaboração de outros desbravadores das Missões Evangélicas Cristãs.

CONVENÇÃO BATISTA

— Foi instalado no dia 22 do corrente, na 1ª Igreja Batista de Colatina, a Convenção Batista Norte Espiritossantense, que contou com a presença dos ministros protestantes de várias Igrejas do Norte do Estado. Os pastores presentes ao

NOIVADO

No dia 25 de janeiro próximo passado, ficaram noivos o Sr. Delfino Ramos e Maria Helena Zoni, ambos muito estimados pelos colatinenses. Foram muito cumprimentados na ocasião e posteriormente.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

MACHOS E COSSINETES SKF

Reconhecidos como os melhores no mercado!

- ★ Têm maior durabilidade, produzem rósca perfeitas, cortam com facilidade e rapidez;
- ★ são retificados depois da tempera, por processo especial, que elimina as falhas causadas pela tempera;
- ★ o passo da rósca é exato dentro de uma tolerância de 0,005 mm em 25 mm, assegurando assentamento integral;
- ★ têm perfil de rósca perfeitamente exato e uniforme;
- ★ são feitos de aço cromo ou aço rápido sueco da mais alta qualidade, produzidos nas próprias usinas de aço da SKF
- ★★ Em suma: os machos e cossinetes SKF proporcionam rósca das mais perfeitas a um custo mínimo.



COMPANHIA SKF DO BRASIL

ROLAMENTOS

PORTO ALEGRE SÃO PAULO RIO DE JANEIRO BELO HORIZONTE RECIFE

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05
Vitória — E. E. Santo

Ao Povo de Vitória

Um Poeta Grevista

VITÓRIA, VITÓRIA!
Que belo trecho de história,
Escreves neste momento!!
Asas do Espírito Santo.
Cada vibração é um canto
Despertando o sentimento!

Pois nesta Ilha bendita
A brasilidade palpita
No adulto e na criança;
Todos querem mais conforto,
Mais alegria no rosto,
Mais vida, mais esperança!

Vêjo unido o Cearense,
O Bahiano, o Rio Grandense,
Gente de todo o Brasil,
Ao teu povo heróico e bravo
Quebrando os troncos do escravo
Vencendo o jugo servil;

Com que um dia ti amarrôu
Um risonho camelo
Trasendo o nome trocado
De ladrão de prateleira
Para "Central Brasileira"!!...
Que pena, foste enrolado!!...

Mas, agora, — isto é novo,
O grande clamor do povo
O Arcebispo ouviu também...
E a arma que o traste tinha
De nos fazer "galo de rinha"
Já nenhum valer mais tem.

Os partidos do A ao Z,
Que os trastes sabem manter
Pra nossa separação,
Já não vão mais na corrida
Novos rumos, nova vida;
Se abraçam como irmãos!

Nada teme mais o traste
De que uma grande UNIAO.
Que dá força para o ajuste
E desmascara o Ladrão.

O traste que nos explora
E nunca nunca nos deu,
Já é tempo de ir embora
Na terra dele chuveu...

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Luz Escassa e Fossas abertas: Fundação Popular

Moradores da Fundação Popular pedem levar ao conhecimento do Sr. Prefeito de Vila Velha o descaso em que se encontra, pelas autoridades competentes, particularmente pela Prefeitura do Município a que pertence, no qual se encontra à testa o Sr. Tuffy Nader, aquela localidade, Alegam que ali a luz é péssima e

escassa, com vários postes sem lâmpadas. E mais: existem na Fundação, inúmeras fossas abertas, onde proliferam os mosquitos portadores de várias enfermidades. Finalmente, apelam para que o Prefeito de Vila Velha tome providência, em favor de toda a população, da Fundação Popular.

Resenha Internacional

Kruschev fala a meio milhão de pessoas

FOGuetes A MARTE E VENUS

— "A União Soviética projeta lançar foguetes na direção de Marte, Vênus e outros planetas" — foi o que afirmou o Premier Nikita Krushchev, em discurso proferido ante meio milhão de pessoas, que se encontrava no Estádio de Surabaya e na Adjacências, na cidade de Surabaya, em Java, ocasião em que recebeu a mais calorosa acolhida já lhe tributada em sua atual viagem à Indonésia.

incursões de aviões procedentes do Estado Unidos, possivelmente da Flórida, lançam bombas incendiárias sobre os canaviais, cubanos. Novos e firmes protestos (em direção) o Governo cubano ao Departamento de Estado lan- que.

MARROCOS PEDE RETIRADA TROPAS FRANCÊSAS

Vinte mil marroquinos realizaram uma monstruosa manifestação nas ruas de Casablanca, exigindo a partida das tropas francesas, a libertação

de Saara e da Mauritânia e protestando contra as expe-

riências nucleares francesas.

RUSSOS AUMENTAM

NÚMERO FOGUETES E DIMINUEM SOLDADOS

O Ministro da Defesa da URSS, Marechal Rodion Malinovsky, indicou que a URSS está aumentando seu poderio de projéteis, ao passo que reduz o número de soldados.

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido
De preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — o seu Açougue

Rua Central, 211 — SAO TORQUATO
Município de Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

Tamancaria e Sapataria Bezerra

Vendas a Mercado e a Varejo

Toca

Vila Velha

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas

Rua 1 de março, 131

Vitória

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL
Consultas: Máxima das 15 às 18 horas

EDIFÍCIO MURAD — 5º andar — Rua da Vitória

ARMADA LANQUE VIOLA PELA 37ª VEZ TERRITÓRIO CHINÊS

A China Popular advertiu, no dia 23, segundo anunciou a Rádio de Pequim, pela 37ª vez, a Armada dos Estados Unidos de violação das águas da China Continental. A advertência afirma que dois navios de guerra norte-americanos violaram águas da China perto da Província de Fukien e que um aparelho lanque realizou voo de reconhecimento sobre a província de Kwantung.

POVO CONTRIBUIU PARA A INDUSTRIALIZAÇÃO DE CUBA

Cada filiado ao Sindicato dos Empregados Domésticos dará um peso mensal para a industrialização de Cuba. Enquanto isso, noticiam as agências telegráficas que novos

A Visita do Presidente...

(Continuação a terceira página)

tina de "participar, cada vez mais, intensamente, da elaboração das decisões internacionais", o reconhecimento de que a competição pacífica entre o Campo Socialista e o Campo Capitalista deve prevalecer sobre a política de posições de forças.

Em que pese este aspecto positivo da posição assumida pelo Presidente JK frente a Eisenhower, o povo brasileiro tem motivos de sobra para assumir uma atitude de reserva e mesmo de desconfiança em face das negociações secretas que foram realizadas entre os dois Presidentes. O povo sabe que o Governo do Sr. Juscelino Kubitschek, embora tenha um lastro de realizações positivas concernentes ao desenvolvimento econômico do país, tem permitido, entretanto, que este desenvolvimento tenha sido até certo ponto limitado e deformado pela ação dos trustes norte-americanos, os quais têm, gozado em seu governo de excessivos privilégios. O povo sabe ainda, que no governo do Presidente

Juscelino, participam notório, enreguistas, como Armando Falcão, Amaral Peixoto, Sebastião Paes de Almeida e outros, que advogam a causa dos trustes e agem abertamente a seu serviço.

Além de tudo o que já foi dito, cumpre salientar o fato de que o Sr. Juscelino Kubitschek foi acessorizado nas suas conversações secretas com o Presidente dos EE. UU., pelo conhecido enreguista Augusto Frederico Schmidt, o que, por si só, é motivo de colocar-se sob suspeição as conversações e os acordos firmados entre os Presidentes do Brasil e dos EE. UU.

Concluindo, o povo brasileiro, ao mesmo tempo em que aplaude Eisenhower pelo papel que ele vem representando no sentido da solução pacífica dos problemas internacionais, condena o que representa quando advoga os interesses dos trustes e monopólios que nos saqueiam e nos exploram. Por isso, o povo brasileiro exige as publicações dos acordos firmados entre os Presidentes Eisenhower e Juscelino Kubitschek.

Conforme prometido, no primeiro dos dois artigos (SOB A CUPULA DA BASÍLICA DES. PEDRO) que, oportunamente, daria a origem apostólica e o conteúdo doutrinário da encíclica de Leão XIII — De conditione opificum (da condição do operário) ou Rerum Novarum — nome com que se tornou universalmente conhecida, tal oportunidade não poderia vir mais a propósito, já que se aproxima a data (15 de maio) do aniversário do famoso documento pontifício.

De tal modo exagerou-se o sentido filosófico e histórico da Encíclica, na formação e evoluir do direito do trabalho, que a um público, na sua quase totalidade, ignorante da origem e complexidade de quantos problemas vêm agitando a sociedade contemporânea, há de ler, por certo, ocorrido que, se não fosse o intervenção paternal ou doutrinária de Leão XIII junto aos patrões, nas suas empresas, aos operários, nos seus sindicatos, e aos governos, nos seus parlamentos e tribunais, ainda hoje todo o operariado mundial e, particularmente, o nosso, estaria penosamente, miseravelmente, arrastando as brônzeas cadeias do mais tétrico e hediondo cativelo.

Seria trabalho exaustivo e inútil esmiuçar e coligar quanto disparate, quanta banalidade se disse e se escreveu, como não menos afanoso e estéril seria tentar distinguir, entre os críticos e apologistas da Encíclica, os que realmente a tenham lido ou lhe entendido a sapiente doutrina e os santos intuitos.

Conheça a Encíclica estudando a "sede de inovações que há muito tempo se apodera das sociedades (Rerum novarum semel excitata cupidine, quae diu quidem commovet civitates) e as mantém em uma agitação febril", devendo, "cedo ou tarde, passar das regiões da política para a esfera vizinha da economia social". Esta sede de inovações, mudando de cenário, degenerando em "um terrível conflito", agravou-se com os seguintes fatores:

"Os progressos incessantes da indústria... com a alteração das relações entre operários e patrões";

"Acumulação das riquezas nas mãos de um pequeno número ao lado da indigência da multidão";

"Enfim, a opinião cada vez maior que os operários de si conceberam, e a sua união mais compacta, além da 'corrupção dos costumes'";

Neste pequeno quadro de um dos aspectos mais sombrios do mundo moderno, o pontífice romano apenas resumia uma observação que se tornara comum a todos os filósofos e apóstolos da questão social, desde as primeiras décadas do século XIX ou muitíssimo antes da Encíclica. Por outras palavras antes de surgir a Rerum Novarum, como programa oficial da Igreja, orientando no púlpito e nos centros de política eclesiástica, a propaganda das suas

O Trabalho, a Associação Profissional e o Direito de Propriedade na Encíclica Rerum Novarum

(I) Joaquim Pimenta

Idéias em prol das massas proletárias, já vinham estas sendo norteadas e organizadas na defesa dos seus interesses, dos seus direitos, das suas aspirações, por um sem número de congressos, de livros, de jornais, por partidos políticos e instituições de educação e cultura. E tanto isto é verdade, que o próprio Leão XIII reconhecia e proclamava, logo no início da Encíclica, que a lamentável situação de inferioridade econômica e social das classes trabalhadoras e a cupidéz e opulência dos que detinham em suas mãos a maior soma de bens, "preocupavam e punham em exercício, ao mesmo tempo o engenho dos doutos, a prudência dos sábios, as deliberações das reuniões populares, a perspicácia dos legisladores e os conselhos dos governos, nada havendo naquele momento que ocupasse o espírito humano com mais veemência" (ut jam causa nulla reperitur tanta, quae tenet huiusmodi studia vehementius).

Se a originalidade, como alguém já observou, muitas vezes consiste em dizer coisas velhas sob novas formas, ainda assim a Rerum Novarum nada tinha de original, nada de novo em sociologia, em economia, na ciência do direito, nem tampouco marcou esse grande passo que não pretendem atribuir os católicos no domínio das reivindicações operárias. Quando muito, valia por uma solene e solerte adesão a uma causa que a Igreja, com a sua sagacidade milenar, percebeu avançando a largos passos, no caminho da História para despertar o seu interesse e maternal carinho... O mesmo oportunismo que a fez, através das idades, cesarista com os imperadores de Roma, feudalista com os suzeranos medievais, monarquista com os reis, republicana com a burguesia e socialista com o proletariado.

A Rerum Novarum está para a questão social, como esteve para nossa questão abolicionista aquela encíclica que Leão XIII prometera a Joaquim Nabuco, em fevereiro de 1888, mas que só foi publicada em Roma a 20 de junho ou mais de um mês após o decreto imperial que suprimia, de vez, o regime da escravidão no Brasil. Porque, antes ou até que o episcopado brasileiro aderisse ao Abolicionismo, isto já em 1887 quando não havia mais dúvida sobre a eminente vitória da grande causa, a posição do clero católico, diante das gentes, era a seguinte, conforme o testemunho de dois dos maiores vultos da nossa cultura política e social:

José Bonifácio de Andrade, patriarca da Independência:

"A nossa religião é na maior parte um sistema de superstições e de abusos; o nosso clero, na maior parte, ignorante e corrompido, é o primeiro que se serve de escravos, e os acumula para enriquecer pelo comércio e pela agricultura, e para formar, muitas vezes, com as desgraçadas escravas, um harém muçulmano".

Joaquim Nabuco, que foi um dos grandes apóstolos, senão o mais eminente, do movimento abolicionista:

"Entre nós o movimento abolicionista nada deve infelizmente à Igreja do Estado; pelo contrário, a posse de homens e mulheres pelos conventos e por todo o clero secular, desmoralizou inteiramente o gentilmente regiloso dos senhores de escravos. No sacerdócio o escravo nunca virá senão um homem que o poderia comprar; no escravo aqueles nunca viram senão a última pessoa que se lembraria de acusá-lo. A deserção do nosso clero do pó, que o Evangelho lhe marcou foi a mais vergonhosa possível; ninguém o viu tomar a parte dos escravos, fazer uso da religião para suavizar-lhes o cativelo e para dizer a verdade moral aos senhores. Nenhum padre tentou nunca impedir que os escravos, nem condenou o regime ignominioso das senzalas".

A Rerum Novarum bem reflete o espírito da Igreja, sempre que esta se defronta com um problema social, econômico ou político seja no Brasil ou em qualquer país do mundo: de indiferença, quando os seus interesses não estão em jogo; de reação, se ameaçados; de acomodação ou de adesão, para os acautelar ou ajuntá-los da melhor forma. Ou como bem o definiu Pio X, sucessor de Leão XIII, em sua encíclica de 11 de junho de 1905:

"A Igreja tem sempre mostrado luminosamente uma virtude maravilhosa de adaptação às variáveis condições do consórcio civil", e outro não tem sido o seu programa, desde que converteu o cristianismo, de religião de pobreza, de humildade, de fraternidade em instrumento de ambições políticas e de interesse de classes ou de castas; escravocrata ou ela mesmo praticando a escravidão, até o século XIX, como praticou a servidão da gleba nos feudos medievais ou até o século XVIII, pois os últimos servos libertos pela Revolução Francesa foram doze mil da abadia de S. Claude.

Se ela hoje se volta para as classes

trabalhadoras, é porque compreende o alcance que terá a sua atitude em colocar-se ao lado de uma força social e política, cada vez mais poderosa, mais respeitável, mais temível ou como o reconhece o próprio Leão XIII, logo de início, na Encíclica, com "uma opinião cada vez maior de si, e uma união mais compacta" necessariamente, com um destino histórico a decidir de problemas fundamentais da civilização contemporânea e, com eles, de crenças, dogmas e instituições religiosas, cujos alicerces não andam lá muito seguros.

A essa obra política de oportunismo ou para repetir com Leão X, a essa "virtude maravilhosa de adaptação às variáveis condições do consórcio civil", tanto a ela se referem os historiadores, leigos e imparciais, como insuspeitosos católicos, cuja vivacidade ou entusiasmo de linguagem torna ainda mais transparente, mais nítido, o principal objetivo desse novo apostolado...

Em uma obra de dois volumes, de histórias e crítica do sistema socialistas, escreve o notável sociólogo Vilfredo Pareto:

"Os católicos, que, nos séculos passados, se apolaram sobre os princípios e as aristocracias, dirigem-se hoje, sobretudo, ao povo. Quando o soberano era um só, os jesuítas davam-lhe um confessor e uma amante; agora que o soberano é medido mais um dos cidadãos, os cristãos sociais procuram angariar os favores do povo".

Vejam os católicos, começando por P. Goyau, uma das figuras mais proeminentes do catolicismo social:

"E pelo povo que, na nossa idade de democracia, a idéia religiosa, como todas as outras, pode atingir o seu triunfo".

E Toniolo, outra figura não menos respeitável da política eclesiástica, antigo chefe da democracia cristã, na Itália:

"Durante quatro séculos a Igreja foi entravada no exercício da sua obra social, sã e libertária; tem-se dito mesmo que ela estava de convívio com os soberanos e com as classes privilegiadas, em detrimento da coletividade e principalmente do povo. Hoje a Igreja retoma o seu lugar no meio das populações, das instituições sociais, das massas populares, ela renova mais abertamente, com novo ardor, a missão de Jesus, dos Apóstolos, dos bispos e dos papas, da Idade Média, para reconduzir todas as classes da sociedade sob a lei da justiça e da caridade cristã."

Agora, dois altos dignatários da Igreja:

Um é o cardeal Manning, que, em apoio ao arcebispo de Baltimore, Gibbons, mais tarde, também cardeal, quando este prevenia o Papa de que a condenação dos Cavaleiros do Trabalho "seria considerada pelo povo americano tão ridícula quanto ousada", assim se manifestava:

(Continua no próximo número)

Dr. Cid Dessaune à FOLHA CAPIXABA:

"O Saldanha da Gama este ano marcará outra grande vitória"



Bloco "Não Pague Sua Luz"

A população de Paul, estando solidária com a população da capital no que concerne à greve contra a Central, entrará em ritmo carnavalesco amanhã quando um bloco de rapazes estará se esbaldando em nossas ruas, com um "slogan" bastante interessante: bloco "Não pague sua luz". Realmente foi uma idéia genial dos rapazes do vizinho município do Espírito Santo.

porquanto será mais uma solidariedade para com os que estão sendo explorados pela famigerada Central. Será este bloco encabeçado pelos lords Sebastião e Mazinho. Por certo farão sucesso, ao mesmo tempo darão apoio à população capixaba. Aos rapazes de Paul o nosso jornal agradece a colaboração em prol do povo capixaba, e que o bloco "Não Pague sua Luz" alcance o êxito esperado.

"ALVARES CADRAL" Em Seus Últimos Preparativos

Visando o carnaval de 1960, o clube cabralista da Costa Pereira, depois de levar a efeito vários gritos de carnaval em sua sede social, mostrará aos seus associados que ainda é aquele alegre clube dos tempos de sua antiga sede.

Blocos de Salão, como o TURUNAS e outros, estarão animando os bailes cabralistas que, com a orquestra de Cicero Ferreira, farão até os associados aposentados entrarem na folia. A ornamentação segundo nossa observação foi entregue a prata da casa. Ou seja, aos irmãos Rosindo que, depois de apresentarem vários motivos aos diretores cabralistas, terminaram por escolher "O CIRCO", sem dúvida alguma uma sugestiva e interessante iniciativa dos alvi-negros da cidade. Esperam assim os diretores cabralistas reeditarem o sucesso dos carnavais passados.

No Pedro Nolasco F. C. Será Fogo Roupa

O Pedro Nolasco F. C., sediado em Paul, iniciará seu carnaval com a realização do primeiro baile de uma série de quatro, que aquela simpática agremiação brindará o seu corpo social. Além destes bailes o clube "do outro lado da Ilha" brindará a garotada com duas monumentais matinees. Arlanton à reportagem os lords Artur Lourenço e Manoel que será expulso do salão quem não estiver se rebaldando, pois a ordem dos quatro dias será apenas esse: "re bolar sem parar". Para tanto foi contratada uma excelente orquestra que dará aos presentes os maiores sucessos carnavalescos, além de um ótimo serviço de bar para os que gostam de se refrescar nos intervalos dos bailes.

Portanto, foliões, — se querem desfrutar das delícias do carnaval do Pedro Nolasco F. C. não se canhem e parta depressa para o clube de Paul, que lá será naquela base.

As encarnar as nossas atividades neste período pré-carnavalesco, não podíamos deixar de ouvir as palavras abalizadas de um saldanhista de ocasião, que é o dr. Cid Dessaune um dos diretores do alvi-rubro da cidade.

Procurado por nossa reportagem, a fim de dar alguns informes sobre o carnaval saldanhista, o dr. Cid nos fez as seguintes declarações: "Nos, saldanhistas, estamos enviando todos os esforços a fim de proporcionar aos nossos associados, que são muitos, um carnaval digno de nossas tradições. A parte de decoração foi entregue a um profundo conhecedor do assunto, o conhecido artista Onelio Santos. O tema escolhido foi "Ariequinada". Aliás, o meu velho sonho era apresentar aos saldanhistas uma decoração desta que está sendo efetuada, fazendo tão somente oportunidade, mas esta, finalmente chegou. "Ariequinada", prossegue o dr. Cid, foi o tema apresentado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no carnaval passado, que alcançou pleno êxito, e por isso procurei manter entendimentos com o sr. Onelio Santos, para que o mesmo traga para o Saldanha da Gama aquilo que tanto sucesso fez no Teatro Municipal carioca."

O diretor saldanhista reportou-se ainda, com muita propriedade, aos planos de empreendimentos que vem realizando o Saldanha da Gama, como o aceleramento da construção do "Ginásio Wilson Freitas", e adiantando-nos ainda que o Saldanha, por sua Diretoria, não tem medido esforços a fim de ver concluído até meados deste ano o "Ginásio Wilson Freitas", que estará recebendo naquela oportunidade delegações de voleibol de vários países do mundo que aqui virão para disputarem as eliminatórias pelo campeonato mundial dessa modalidade de esporte.

COQUITEL A IMPRENSA

Os Diretores do Saldanha, oferecerão na tarde de hoje em sua sede social localizada no Forte São ... um coquetel à imprensa da capital. Para esse acontecimento recebemos do dr. Cid Dessaune um atencioso convite a fim de comparecer-mos naquela cerimônia.

Na oportunidade informou-nos o diretor saldanhista: "Estaremos apresentando aos homens da imprensa a decoração do Saldanha da Gama para o carnaval de 1960, e que temos certeza superará aos que por aí existem. Devo ainda acrescentar que este ano o carnaval no alvi-rubro deverá reeditar o sucesso de carnavais passados. Aliás, somos considerados "Reis do Carnaval" e esse título temos certeza jamais nos arrebatarão, como conclusão os admiradores saldanhistas, poderão tirar dos três grandiosos bailes e 2 animadas matinees que faremos realizar em nossos amplos e arejados salões nos três dias destinados a Momo. Finalizou.

Telescópio

Camundongo

Meus amigos carnavalescos, bom dia.

Os clarins estão anunciando que o carnaval está chegando...

É um alerta aos foliões da cidade. As culcas já estão roncando e já se ouve o repicar dos tamborins. As Escolas de Samba e Batucadas estão afinando seus instrumentos e esperam apenas pela ordem final. E esta ordem virá de S. M. Rei Momo, Hermes Xavier, o novo mandatário da folia capixaba.

A cidade amanhecerá engalanada, pois suas ruas serão decoradas bem ao gosto do folião capixaba. O tablado está esperando os pés dos foliões que gostam do ar livre. As cabrochas já estão ansiosas por mostrarem os seus trejeitos ao público, que por certo as aclamará vibrantemente. Tudo está pronto. Já se sente o cheiro delicioso da lança-perfume. A passarela para o concurso de Batucadas e Escolas de Samba está à espera dos concorrentes para a disputa de belíssimos troféus. A Prefeitura este ano ajudou e esperamos que este carnaval supere todos os outros que passaram em nossa terra.

Camundongo, que estava em férias, não aguentou o desejo de transmitir aos foliões capixabas os votos de um feliz carnaval, e aqui está novamente a falar do que é esta beleza, estes três dias de maravilhosos rebaldos, que faz-nos esquecer as dificuldades da vida, o preço do feijão e outras maldadezas iniciativas reacionárias contra o povo. Estes três dias só queremos nos lembrar de música, música efusante que nos enche a alma, fazendo-nos felizes por algumas horas. Os blocos estão nos chamando para que os alcamos entoando as belezas carnavalescas. E não nos acanhemos, cantaremos de todo o pulmão e só pararemos quando a quarta-feira de cinza estiver anunciada. Ai então poderemos o tamborim embaixo do braço. A culca a esta altura não roncará com tanto vigor. E nós estaremos esgotados, fatigados, mas satisfeitos, de ver passar mais um carnaval gostoso. Um carnaval que ficará gravado em nossa memória para sempre. Um carnaval que será sempre lembrado por suas músicas contagiantes, suas cabrochas facelras, mostrando todo um esplendor de uma época. E quando encontramos um amigo e este nos exclamar: "Lembra-se daquele nosso carnaval? Responderemos negativamente. Então ele nos alertará: "Me dá um dinheiro aí!"

VEDETES NO CARLOS GOMES (VAI QUE É MOLE)

Lord J. Bricio instado pela nossa reportagem anunciou aos foliões frequentadores do Teatro Carlos Gomes uma grande e extraordinária surpresa. Senão, vejamos: Estarão no Carlos Gomes a fim de abrihntar os bailes que hoje se iniciarão à VEDETES vinda da Capital da República especialmente para os tradicionais bailes do Carlos Gomes.

Como os foliões podem observar, este ano com Bricio e Pretinho a coisa está na base do "Vai que é Mole". Ainda nos informou o Lord Bricio que a sua equipe estará a postos logo mais à noite, com Alexandre na ponta direita e Pretinho na ponta esquerda.

De uma coisa os foliões podem estar certos — declarou Bricio — Todos poderão brincar, pra valer, sem serem admoestados por quem quer que seja, porque providências já foram tomadas nesse sentido junto às autoridades com

petentes, a fim de que o capixaba possa mais uma vez cair na farra no tradicional Teatro Municipal Capixaba.

Excelente orquestra estará entoando as mais diversas marchas e samba, do carnaval de 1960, que na opinião de Bricio vem com características de um grande carnaval, senão, de um dos mais animados.

Portanto, foliões com uma orquestra excelente, como é a do maestro Valdir e a presen-

ça de QUATRO VEDETES não há cristão que conseguirá ficar de fora neste carnaval de 1960, no teatro da Costa Pereira, principalmente quando ali serão realizados 4 bailes de arromba e 3 matinees. E não se esqueçam com a presença de vedetes do Rio de Janeiro, que serão saudadas pelo Rei Momo Xavier e Único que por certo irá oficialmente abrir os tradicionais bailes do Carlos Gomes que iniciam hoje e só terminam na quarta-feira de cinzas.

Atlântico F. C. 4 7 de Setembro 1

O Atlântico Futebol Clube goleou, domingo último, no campo do Piratininga, na Toca, o 7 de Setembro pelo sensacional escore de 4 a 1.

Estava o Atlântico Futebol Clube assim constituído: Jor-

ge, Alison e Geraldo; Albulno, Helinho e Genóbio; Carlinhos, Eliezer, Candal, Rominho e João Carlos.

João Carlos, Carlinhos e Eliezer foram os marcadores.



NO CAIÇARA SERÁ NA BASE DO AMOR

O Caiçaras, agremiação do bairro de Santo Antonio estará também na noite de hoje abrindo as suas portas para a entrada dos foliões do bairro. Para que esse carnaval o Caiçara supere a expectativa, sua diretoria contratou uma boa orquestra que brindará aos seus associados, além de um serviço de bar perfeito. O clube ainda levará a efeito duas deliciosas matinees para que a criançada se divirta ao som de "Me dá um dinheiro aí", "Cacareco" e outros sucessos carnavalescos. Conforme sabemos no Caiçara ninguém pode parar, o que leva a crer que ali será na base do amor com um abraço e um queijo aos foliões que não se movimentem.

ORQUESTRAS DE FÓRA PARA OS BAILES DA A. A. SÃO JOÃO

A nossa reportagem, a propósito do que faz todos os anos, procurou o jovem Presidente da ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA SÃO JOÃO, a fim de que o mesmo desse alguns esclarecimentos sobre o tríduo momesco naquela agremiação.

CARNAVAL NOS CLUBES



Lord Juarez, de início nos informou: "Este ano não entrarei na folia, já que estou ligeiramente contundido, entretanto estarei a postos nas várias dependências do clube para que não falte aos foliões que lá comparecerem o conforto necessário".

Ainda sobre os bailes que ali serão realizados o jovem presidente e líder dos Comerciantes, nos adiantou o seguinte: "Uma orquestra excelente estará abrihntando os 4 bailes e as 2 matinees que faremos, realizar para alegria dos nossos associados. Devo adiantar ainda ao amigo que os comerciantes sindicalizados em dia com o seu sindicato e mediante uma pequena taxa terão livre ingresso no clube".

Como todos sabem, a A. Atlética este ano tem dois motivos para entrar de corpo e alma no Reinado de Momo. Primeiro, foi a memorável conquista dos 25% de aumento para os comerciantes, na qual o Lord Juarez teve atuação destacada juntamente com os seus companheiros de Sindicato. E segundo, foi a já vitoriosa greve contra a famigerada Central "Brasileira", que, aliás, servirá de motivo para a ornamentação dos salões da A. A. S. J., onde os foliões encontrarão vários cartazes com os dizeres: "NÃO PAGUE SUA LUZ". Com esta, palavras o Lord Juarez Martins Leite encer-

rou as declarações à reportagem carnavalesca do nosso jornal.

TUDO PRONTO NO CLUBE NAUTICO BRASIL PARA RECEBER OS FOLIÕES

Também no Náutico Brasil, a coisa Não Vai Ser Mole Não. Isso foi o que podemos observar no período pré-carnavalesco, quando ali foram realizados nada menos que 3 gritos de Carnaval.

Lord J. Oliveira, segundo conseguimos apurar, vem dando o máximo de seu esforço a fim de que todos os associados possam brincar com alegria nos três dias destinados à folia. Fenomenal orquestra estará abrihntando os festejos no rubro-negro, que este ano marcará mal, um tanto no carnaval capixaba.

Quanto à ornamentação do clube, esta já está sendo concluída e, segundo os entendidos, está ficando um chuí. Agora chegou a vez do NAUTICO mostrar as suas unhas, e cair de corpo e alma no Reinado de Momo de 1960, que será um dos mais afimados, naquele clube dos quantos temos notícia, nesta ilha de Vitória. A postos, portanto rubro-negros de ZÉ TANECA.